

WÚ JÍ 無極 (Supremo Vazio): a concepção de Universo não-dual na cosmologia Daoísta

Luis Fernando Bernardi Junqueira¹

RESUMO

A Dinastia HÀN 漢² foi um dos períodos de maior florescimento cultural na China antiga: o Confucionismo tornou-se ética de estado, o Budismo foi introduzido e o Daoísmo fortaleceu-se. E é especialmente no pensamento Daoísta que encontramos a explicação sobre a concepção de Universo para os chineses: diferente de outros povos, os chineses concebiam uma ideia de Universo não-dual. As categorias DÀO 道 e WÚ JÍ 無極 fizeram os chineses prescindirem de um ser criador. Para eles o Universo nasceu pronto e a história já começou com os seres humanos. Contudo, o Universo ser “um grande Vazio” não significa que nada exista: ao contrário de “inércia” ou “vácuo”, WÚ 無 (Vazio) seria justamente onde todos os fenômenos e manifestações ocorreriam. Por meio de DÀO 道 surgem TIĀN 天 (Céu) e DÌ 地 (Terra) – ou YĪN/YÁNG 陰陽 – e, por meio destes, todos os Dez Mil Seres. Assim como a Teoria dos Cinco Movimentos Wŭ Xíng 五行, estas categorias fundamentam uma realidade diversificada e em constante movimento, a interdependência e pureza em todas as coisas, e as relações microcosmo e macrocosmo. Assim, por meio da cosmologia Daoísta, pretendemos compreender um pouco sobre as visões de mundo dos chineses antigos que, já por sua base – a primordial pureza de todos os fenômenos – se mostram completamente diferentes da cosmologia Ocidental-européia.

PALAVRAS-CHAVE: Daoísmo, pensamento chinês, cosmologia chinesa, mitologia chinesa, China antiga.

Contexto histórico

Com a ascensão da Dinastia ZHŌU 周 por volta do século 10 AEC³, iniciou-se uma nova forma de administração política na China: em troca de bens e propriedades, grupos de nobres passaram a apoiar a casa de ZHŌU 周. Durante esta dinastia o contato com os “bárbaros do norte” se intensificou, gerando diversos conflitos e inclusive a

¹ Acadêmico do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista permanência do Laboratório de História, Saúde e Sociedade (LABHISS). E-mail: l_nanddo@yahoo.com.br.

² Será utilizado o sistema ortográfico Pīn Yīn para a romanização e transliteração das palavras chinesas. Assim, ao longo do artigo, o leitor se deparará com palavras escritas neste sistema quando citadas em mandarim tradicional. A escolha por utilizar os nomes originais em mandarim e a forma como são traduzidos no Ocidente é para enfatizar a complexidade e dificuldade para se traduzirem conceitos de uma cultura tão diferente.

³ AEC: Antes da Era Comum; DEC: Depois da Era Comum.

mudança da capital chinesa. Foi nesse período que o conceito de TIĀN 天(Céu)⁴ – extremamente importante para o pensamento chinês - foi introduzido, e o Imperador passou a ser reconhecido como “Filho do Céu”. TIĀN 天 pode ser compreendido como uma noção natural e moral do Universo, sendo que o Imperador chinês só conseguiria governar se estivesse em harmonia com TIĀN 天 (BUENO, 2011, p. 102; EBREY 1997, p. 31). Devido a grande descentralização do poder, em 800 AEC havia em torno de 200 nobres e chefes locais com grandes e pequenos domínios, e embora apenas 25 fossem fortes o suficiente para se manterem, alguns tornaram-se tão poderosos que não obedeciam mais os comandos do Imperador ZHŌU 周.

A Dinastia DŌNG ZHŌU 东周 (Zhou do Leste, 770-256 AEC) foi um período de intensa fragmentação política e crise moral. Na época das Primaveras e Outonos (722-481 AEC) reforçaram-se os conflitos entre os diversos estados, forçando os chineses a reverem suas posições diante do mundo e da sociedade. Esse período passou a ser conhecido como a Época das Cem Escolas, quando surgiram os pensamentos daoístas, confucionistas, moístas, legistas, as escolas YĪN/YÁNG 陰陽 e WŪ XÍNG 五行, além de outras de menor importância, e que depois serão mais bem estudados e organizados durante a Dinastia HÀN 漢. Durante o período dos Estados Combatentes (403-221 AEC) o Imperador ZHŌU 周 já não tinha mais poder, e os estados menores estavam sendo conquistados pelos sete maiores. Destes, o estado de QÍN 秦, em 221 AEC, saiu vitorioso, e unificou grande parte do Império Chinês.

A Dinastia QÍN 秦 (221-206 AEC) caracterizou-se pela centralização política na figura do Imperador e pela forte influência dos legistas, o que levou a grandes desenvolvimentos - como o início da construção da Muralha da China -, mas também a perseguições políticas e intelectuais - como a grande queima de livros que queria apagar o passado e as diferenças e assim criar uma nova mentalidade chinesa unificada. Com a morte do primeiro e único Imperador QÍN 秦, QÍN SHĪ HUÁNG DÌ 秦始皇帝, o Império novamente caiu em lutas internas por quatro anos, até a unificação da primeira grande dinastia chinesa por GĀOZŪ 高祖: era o início da Dinastia HÀN 漢.

⁴ Embora traduzido no Ocidente como “Céu”, o significado de TIĀN 天 é muito mais amplo e complexo, contudo não será aprofundado neste artigo.

O período HÀN 漢 foi um dos mais prósperos da China: o comércio, especialmente por meio da Rota da Seda, intensificou-se; foram expandidas as fronteiras até mais ou menos os contornos que a China possui hoje; a cerâmica e a seda se aperfeiçoaram ainda mais, além da manipulação do ferro cromado e do aço; o confucionismo foi tomado como ética de Estado; o daoísmo como filosofia e religião fortaleceu-se, e a China recebeu os primeiros missionários budistas. A Dinastia HÀN 漢 passou a servir como modelo às dinastias posteriores até o fim do Império em 1911.

Daoísmo e o DÀO DÈ JĪNG 道德經

Embora os primeiros mestres daoístas sejam da Dinastia ZHŌU 周, foi durante a Dinastia HÀN 漢 que se consolidaram as principais categorias e conceitos desta escola e que caracterizariam o modo daoísta de ver o mundo. Lǎozǐ 老子 foi um dos principais mestres, a quem foi atribuído a criação da escola daoísta, embora não se saiba exatamente seu período de vida – costuma-se datar entre 500 AEC e 400 AEC, ou seja, durante o período das Primaveras e Outonos. Escreveu e ensinou durante a maior parte de sua vida, sendo sua obra mais conhecida o DÀO DÈ JĪNG 道德經, a qual serviu de base a todos os grandes tratados daoístas posteriores, tornando-se a principal escritura desta escola.

O DÀO DÈ JĪNG 道德經 foi composto em dois volumes, totalizando 81 capítulos, em que se separam partes de cultivo pessoal, proposições políticas e filosóficas, e explicações sobre o DÀO 道 (CHERNG, 2011, p. 23), as quais podem ser interpretadas e traduzidas de diversas formas. Escrito durante os períodos de fortes crises políticas e morais da Dinastia ZHŌU 周, Lǎozǐ 老子 propunha o retorno a primordial natureza do ser como a real salvação:

Os tempos ancestrais representavam para Laozi uma época de paz, de desapego, que fora obtido graças à harmonização natural dos seres com o meio; mas, no intuito de fazer prevalecer esta paz, apareceram os sábios, que instituíram leis, promulgaram regras, e lançaram a desconfiança entre as pessoas, ensejando os desejos egoístas de sobrevivência e acúmulo material (BUENO, 2000).

Os seres humanos não eram vistos como o centro do universo, e eram justamente os seus artifícios que desarmonizavam a ordem das coisas. Por isso, era necessário “voltar” ao DÀO 道 (conceito que será desenvolvido logo adiante), à harmonia com a Natureza, propondo que a pessoa se libertasse das coisas mundanas que a prendiam em apegos e aversões para o reconhecimento do seu íntimo, as relações existentes entre corpo, espírito e natureza (BUENO, 2000; EBREY, 1997, p. 47-48).

Assim, por meio do DÀO DÈ JĪNG 道德經 e da cosmologia daoísta analisaremos a concepção de Universo não-dual presente no pensamento chinês.

DÀO 道 e a concepção não-dual do Universo

O conceito de DÀO 道 não foi uma criação daoísta: ele já estava presente na mentalidade chinesa e em diversas escolas filosóficas, embora tenham sido os daoístas quem o desenvolveu ao máximo, construindo sua interpretação particular.

DÀO 道 é a categoria mais importante do daoísmo, e pode ser interpretado de diversas maneiras. Embora o ideograma “DÀO 道” signifique literalmente “Caminho”, seu conceito está além de qualquer tradução, inclusive para os próprios chineses:

道可道，非常道、名可名，非常名。

O DÀO 道 que pode ser expresso não é o verdadeiro⁵ DÀO 道; o Nome que pode ser expresso não é o verdadeiro Nome. (DÀO DÈ JĪNG 道德經, cap. 1)⁶

DÀO 道, a eternidade sem começo nem fim, fez com que os chineses, ao contrário da maioria dos outros povos, prescindissem de um ser criador. Para eles, o Universo já nasceu pronto e a história começou com os seres humanos. Assim, DÀO 道 sempre existiu e sempre existirá como a natureza não-dual do cosmo (BUENO, 2011; BARSTED, 2006, p. 43).

DÀO 道 “Constante” ou “Verdadeiro” é o absoluto daoísta, origem de todas as manifestações, enquanto o DÀO 道 que pode ser expresso é todas as existências do

⁵ Ou pode traduzir “constante”, “além da mudança”, “que não muda”.

⁶ Compare as traduções de CHERNG, Wu Jyh. **Tao Te Ching**: o livro do caminho e da virtude. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011; BUENO, André. **A estrutura do pensar chinês**. 2004. Disponível em <<http://orientalismo.blogspot.com/>>; **Chinese Text Project**. Disponível em <<http://ctext.org/dao-de-jing>>.

mundo manifestado. Desta forma, o Verdadeiro DÀO 道 está além de qualquer referência, porque nessa dimensão não existem manifestações, embora seja também todas as referências do mundo manifestado (CHERNG, 2011, p. 27-28). Isto porque o Verdadeiro DÀO 道 transcende limitações de tempo e espaço, estando associado a WÚ 無 (Vazio).

WÚ 無 (Vazio) é onde ocorrem todas as manifestações e de onde todos os fenômenos surgem. WÚ 無 não deve ser confundido com “vácuo” ou “inércia”, pois é onde se passam todos os espetáculos da vida (BARSTED, 2001, p. 44-45). É o DÀO 道 como absoluto, anterior a TIĀN DÌ 天地 (Universo). WÚ 無 faz com que todas as manifestações do Universo possuam a mesma natureza, estabelecendo a interdependência entre o mundo visível e o invisível: corpo e espírito seriam desdobramentos de uma única fonte, a qual está além de qualquer conceituação embora permeie todas as coisas. A busca pela harmonia com WÚ 無 (Vazio) se dava em inúmeros aspectos da vida cotidiana como as artes, a música, a política e a medicina.

有物混成，先天地生，寂兮寥兮，獨立不改，周行而不殆，可以為天下母。吾不知其名，字之曰道，強為之名曰大，大曰逝，逝曰遠，遠曰反。故道大，天大，地大，王亦大。域中有四大，而王居其一焉。人法地，地法天，天法道，道法自然。

Há algo completamente disforme, anterior a criação de TIĀN 天 (Céu) e DÌ 地 (Terra). Quietos e ermos, independentes e inalteráveis, movem-se para todo lugar e não se exaure; pode-se considerá-los a Mãe sob o Céu. Eu não conheço seu nome, chamo-o DÀO 道. Esforçando-me por denominá-lo, chamo-o de “Grande”; “Grande” significa “Ir além”; “Ir além” significa “Ir longe”; “Ir longe” significa “Retornar”. DÀO 道 é grande, TIĀN 天 (Céu) é grande, DÌ 地 (Terra) é grande, o Rei é grande. Dentro do universo há quatro grandes, e o Rei é um deles. O Homem se orienta por DÌ 地 (Terra), DÌ 地 (Terra) se orienta por TIĀN 天 (Céu), TIĀN 天 (Céu) se orienta por DÀO 道, e DÀO 道 se orienta por sua própria Natureza⁷. (DÀO DÈ JĪNG, cap. 25)⁸

O que existe antes da criação do Céu e da Terra é HÚN DÚN 混沌, o Caos Primordial, dando ideia de um estado indiferenciado, inapreensível, confuso, misturado a abranger tudo. HÚN DÚN 混沌 assinala a ausência de forma, enquanto DÀO 道, que também contém esta ausência, a contém num nível ainda mais elevado (EYSALLET, 2003, p. 3-5). Além disso, quando RÉN 人 (Homem), DÌ 地 (Terra) e TIĀN 天 (Céu)

⁷ Ou pode-se traduzir “se orienta por sua própria vontade”.

⁸ Compare as traduções de CHERNG, Wu Jyh. **Tao Te Ching**: o livro do caminho e da virtude. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011; **Chinese Text Project**. Disponível em <<http://ctext.org/dao-de-jing>>; GOLDIN, Paul R. The myth that China has no creation myth. **Monumenta Serica: Journal of Oriental Studies**, Sankt Augustin, v. LVI, 24 p., 2008.

agem em harmonia, em última instância eles acompanham DÀO 道, sua verdadeira natureza (CHERNG, 2011, p. 145).

Em outras palavras, DÀO 道 não foi criado, mas gerou a si mesmo. Vejamos o capítulo 25 do DÀO DE JING 道德經:

道生一，一生二，二生三，三生萬物。萬物負陰而抱陽，沖氣以為和。

O DÀO 道 gera o Um,

O Um gera o Dois,

O Dois gera o Três,

O Três gera os Dez Mil Seres.

Os Dez mil Seres cobrem-se com YĪN 陰 e abraçam YÁNG 陽

E se harmonizam por meio de QÌ 氣 misturado⁹. (DÀO DE JĪNG, cap. 1)¹⁰



Figura 1: TÀI JÍ 太極 (Supremo Extremo), ou YĪN/YÁNG 陰陽 unidos.

Fonte:

<http://www.clinicademassagem.net.br/massoterapia/yin-e-yang/>

DÀO 道 é WÚ JÍ 無極 (Supremo Vazio ou Vazio Primordial), onde não existem manifestações, carregado de potencial para dar origem a WÀN WÙ 萬物 (Dez Mil Seres). O Um é o TÀI JÍ 太極 (Supremo Extremo), a unidade original, manifestação de WÚ 無 (Vazio), onde o YĪN/YÁNG 陰陽 encontram-se unidos. O Um gera o Dois, TIĀN 天 (Céu) e DÌ 地 (Terra), ou o YĪN/YÁNG 陰陽 separados, a polaridade existente no mundo dual. O Dois gera o Três, TIĀN 天 (Céu), RÉN 人 (Homem) e DÌ 地 (Terra).

⁹ Ou pode-se traduzir por “Qì 氣 do Vazio”, “Qì 氣 sem forma”. Aqui, Qì 氣 “sem forma” ou “misturado” deve-se compreender por Qì 氣 anterior a forma, quando YĪN/YÁNG estão unidos.

¹⁰ Compare as traduções de BUENO, André. **A estrutura do pensar chinês**. 2004. Disponível em <<http://orientalismo.blogspot.com/>>; CHERNG, Wu Jyh. **Tao Te Ching: o livro do caminho e da virtude**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011; **Chinese Text Project**. Disponível em <<http://ctext.org/dao-de-jing>>; GOLDIN, Paul R. The myth that China has no creation myth. **Monumenta Serica: Journal of Oriental Studies**, Sankt Augustin, v. LVI, 24 p., 2008.

地 (Terra). Assim, em RÉN 人 (Homem) se dá HÉ 和 (Harmonia) entre as polaridades. E desta tríade surgem os Dez Mil Seres, que significa para o pensamento chinês todas as manifestações animadas e inanimadas do Universo (CHERNG, 2011, p. 218).

YĪN/YÁNG 陰陽 simbolizam a constante transformação e mudança dos fenômenos, sendo a manifestação de DÀO 道 no Universo, e existindo em todas as coisas. YÁNG 陽 corresponderia a TIĀN 天 (Céu), YĪN 陰 a DÌ 地 (Terra), enquanto RÉN 人 (Homem) seria HÉ 和 (Harmonia) entre ambos. Como opostos, um não existe sem o outro, mas complementam-se. Por sua essência ser WÚ 無 (Vazio) não são categorias absolutas, pois se transformam e controlam-se constantemente um no outro. Por exemplo, o dia em relação à noite é considerado YÁNG 陽, contudo dentro do próprio período do dia isto pode ser subdividido: 9h em relação à 12h é YĪN 陰, já que é às 12h que o sol atinge seu ápice – ou seja, meu ponto YÁNG 陽.

O que permite as infinitas possibilidades de transformações entre YĪN/YÁNG, fazendo com que os dois opostos se complementem e ajam em perfeita harmonia é o que está além e governa este movimento: a unidade de TÀI JÍ 太極 (Supremo Extremo), como a força e potência desta alternância; e WÚ JÍ 無極 (Supremo Vazio), como o “ambiente” onde existem e ocorrem as transformações de todas as manifestações (CHERNG, 2011, p. 230).

Os Dez Mil Seres cobrirem-se com YĪN 陰 e abraçarem YÁNG 陽 significa reconhecerem a dualidade relativa de YĪN/YÁNG 陰陽, e harmonizarem-se por meio da compreensão que não existe diferença entre eles já que todos possuem a mesma origem e, conseqüentemente, a mesma natureza, DÀO 道.

QÌ 氣 é erroneamente traduzido no Ocidente como “energia”, um conceito que possui significado completamente diferente de QÌ 氣 – é difícil para o pensamento ocidental baseado na indivisibilidade do átomo como prova do “real” compreender a realidade como um grande vazio, repleta de possibilidades. O ideograma para QÌ 氣 significa literalmente “o grão de arroz 米 que estoura ao ser cozido ou digerido, libera um vapor que sobe, acumulando-se 气” (LA VALLÉE; LARRE, 2007, p. 70). DÌ 地 (Terra) é quem dá forma a todas as coisas, estando assim relacionada a QÌ 氣, que pode ser ao mesmo tempo YĪN 陰 ou YÁNG 陽. É geralmente associado ao exemplo de uma

nuvem: por ser desprovido de forma, QÌ 氣 produz, anima e mantém todas as formas e funções na Natureza e no Homem. Não há, assim, dualidade entre o mundo material e o imaterial, já que ambos são produto de QÌ 氣.

CHŌNG QÌ 沖氣, o QÌ 氣 do Vazio (Misturado, Sem Forma), é anterior a criação do Universo, e representando a potência e força de DÀO 道 é a condição para gerar todas as manifestações.

O HUÁINÁNZǐ 淮南子, clássico filosófico da Dinastia HÀN 漢 que condensou e sintetizou os principais textos antigos daoístas, confucionistas e legistas, no capítulo 3 intitulado TIĀN WÉN 天文 (Padrões do Céu) nos dá ainda mais detalhes de como o Universo se desenvolveu sem alguém para criá-lo:

天墜未形，馮馮翼翼，洞洞瀾瀾，故曰太昭。道始生虛廓，虛廓生宇宙，宇宙生氣。氣有涯垠，清陽者薄靡而為天，重濁者凝滯而為地。清妙之合專易，重濁之凝竭難，故天先成而地後定。天地之襲精為陰陽，陰陽之專精為四時，四時之散精為萬物。積陽之熱氣生火，火氣之精者為日；積陰之寒氣為水，水氣之精者為月；日月之淫為精者為星辰，天受日月星辰，地受水潦塵埃。

Quando TIĀN 天 (Céu) e DÌ 地 (Terra) não estavam ainda formados, tudo era vazio e sem forma, turbulento e obscuro; assim, isso foi chamado de “Grande Começo”. O DÀO 道 começou em vazio e vacuidade; o vazio e a vacuidade engendraram o espaço e tempo; o espaço e tempo engendraram o QÌ 氣 primordial. O QÌ 氣 primordial teve um limiar: a sua natureza clara e limpa se disseminou como poeira e tornou-se TIĀN 天 (Céu); o pesado e escuro congelou e formou DÌ 地 (Terra). É fácil ao claro e maravilhoso se unir, mas é difícil ao pesado e escuro se juntar; assim TIĀN 天 (Céu) foi completado primeiro e DÌ 地 (Terra) depois. As essências emendadas de TIĀN 天 (Céu) e de DÌ 地 (Terra) formaram YĪN/YÁNG 陰陽; a integração de YĪN/YÁNG 陰陽 fizeram as quatro estações. Depois de um longo período de tempo, QÌ 氣 quente de YÁNG 陽 acumulado formou o fogo, e sua essência ardente formou o sol; depois de um longo período de tempo, QÌ 氣 frio de YĪN 陰 fez a água, e sua essência úmida fez a lua. A superabundância de QÌ 氣 do sol e da lua formou as estrelas e constelações. TIĀN 天 (Céu) recebeu o sol, a lua, as estrelas e as constelações; DÌ 地 (Terra) recebeu as águas, as inundações, as poeiras e as areias.¹¹

Assim como no capítulo 42 do DÀO DÈ JĪNG 道德經, o HUÁINÁNZǐ 淮南子 também enfatiza que DÀO 道, QÌ 氣, TIĀN 天 (Céu), DÌ 地 (Terra) e todas as manifestações do Universo emergiram espontaneamente de um estado de vacuidade: ao

¹¹ Traduzido do inglês pelo próprio autor por meio da tradução de GOLDIN, Paul R. The myth that China has no creation myth. **Monumenta Serica: Journal of Oriental Studies**, Sankt Augustin, v. LVI, 24 p., 2008. O texto em chinês pode ser obtido em **Chinese Text Project**. Disponível em <<http://ctext.org/dao-de-jing>>.

invés de terem sido criados por alguma divindade, eles aparecem como autogerados e se autogerando¹².

Desta forma, estas categorias fundamentam uma realidade diversificada e em constante movimento, a impermanência e interdependência entre todas as coisas, e as relações microcosmo e macrocosmo (BARSTED, 2006, p. 45). Considerar o Universo como não-dual era reconhecer que embora todas as manifestações apresentassem aparências diferentes, sua natureza última era a mesma, WÚ 無 (Vazio), que está contido no próprio DÀO 道. Além disso, esses processos não estariam ligados necessariamente há um tempo longínquo, mas seriam a geração espontânea a ocorrer a todo instante.

Referências

DÀO DÉ JĪNG 道德经 (Tao Te Ching: o livro do caminho e da virtude). Escrito por LǎOZĭ 老子 entre os séculos IV e V AEC, na época das Primaveras e Outonos. Traduzido do mandarim tradicional, organizado e comentado por Wy Jyh Cherng. Rio de Janeiro, Mauad X, 2011. Uma versão em mandarim simplificado com comentários em chinês está disponível em 国学自学网 < <http://www.zxuew.cn/daodejing/>>. Outra versão em mandarim simplificado com tradução para o inglês está disponível em **China Text Project** < <http://ctext.org/dao-de-jing>>.

HUÁINÁNZĪ 淮南子. Conjunto de textos daoístas, confucionistas e legistas organizados por LÍU ĀN 劉安 no século II AEC, durante a Dinastia HÀN 漢. O texto em mandarim simplificado, sem tradução, está disponível em **China Text Project** < <http://ctext.org/huainanzi>>.

ZHUĀNG ZĪ 莊子. Conjunto de textos escritos pelo mestre daoísta ZHUĀNG ZĪ 莊子 no século IV AEC, no período dos Estados Combatentes. Traduzido do mandarim para o inglês pela pelo departamento de Estudos de China Antiga da Indiana University, 2010. Disponível em < <http://www.indiana.edu/~p374/Zhuangzi.pdf>>. Outra tradução do mandarim para o inglês está disponível em **China Text Project** <<http://ctext.org/zhuangzi>>.

¹² “[...] appear to be self-generated and self-generating.” GOLDIN, 2008, p. 7.

BARSTED, Dennis. Cosmologia Daoísta e Medicina Chinesa. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do. **As duas faces da montanha**: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

BUENO, André. **A estrutura do pensar chinês**. 2004. Disponível em <<http://orientalismo.blogspot.com.br/2007/07/estrutura-do-pensar-chins-2004.html>>. Acesso em 25 set. 2012.

BUENO, André. **Cem textos de História Chinesa**. Trad. e Org. por André da Silva Bueno. União da Vitória: FAFIUV, 2011.

BUENO, André. **Laozi, o mestre do caminho**. 2000. Disponível em <<http://orientalismo.blogspot.com.br/2007/07/laozi-o-mestre-do-caminho-2000.html>>. Acesso em 25 set. 2012.

EBREY, Patricia Buckley. **The Cambridge illustrated history of China**. London: Cambridge, 1997.

EYSSALET, Jean-Marc. **Shen ou o Instante Criador**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

GOLDIN, Paul R. The myth that China has no creation myth. **Monumenta Serica: Journal of Oriental Studies**, Sankt Augustin, v. LVI, 24 p., 2008.

LA VALLÉE, Elisabeth Rochat de; LARRE, Claude. **Os movimentos do coração**: psicologia dos chineses. São Paulo: Cultrix, 2007.

LUZ, Daniel. Medicina Tradicional Chinesa, racionalidade médica. In: NASCIMENTO, Marilene Cabral do. **As duas faces da montanha**: estudos sobre medicina chinesa e acupuntura. São Paulo: Hucitec, 2006.

NEEDHAM, Joseph; LU, Gwei-Djen. **Celestial Lancets**: a history & rationale of acupuncture & moxa. London: University of Cambridge, 1980.